

Ministros negam uso da máquina a Scartezzini

Os ministros da Saúde, Henrique Santillo, e do Bem-Estar Social, Leonor Franco, encaminharam ontem à Corregedoria Eleitoral, que apura denúncia de uso da máquina federal na campanha eleitoral de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), as explicações sobre a liberação de verbas para alguns municípios brasileiros entre os meses de janeiro e setembro. Santillo garante que os recursos repassados para Olinda (PE) — em torno de CR\$ 6,19 milhões — atendiam um cronograma exclusivamente técnico. O ministro negou que tenha liberado verbas para o município de Januária (MG).

A notificação tinha sido uma iniciativa do ministro-corregedor Cid Flaquer Scartezzini, atendendo solicitação dos advogados do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como subsídio no inquérito que apura favorecimento do governo Itamar Franco na campanha de Cardoso.

Leonor Franco assegurou que os critérios adotados pelo Ministério do Bem-Estar Social têm apenas caráter técnico. Os projetos aprovados pela pasta, de acordo com a ministra, são prioritários e atendem às áreas de saneamento, habitação e promoção humana. Ela garante que pelo menos 11 municípios, dos 18 relacionados na notificação do TSE, não receberam recursos.

Cofre cheio — A assessoria jurídica de Lula havia solicitado, ainda, a notificação do ministro da Educação, Murílio Hingel, e do secretário nacional de Esportes, Joaquim Inácio Cardoso Filho, mas a corregedoria ainda não atendeu o pedido. Os petistas apontam mais de 70 municípios beneficiados pelo Governo Federal desde o início do ano com verbas. Os advogados querem comprovar que a liberação de recursos para as cidades teve como único objetivo neutralizar as visitas de Lula durante a Caravana da Cidadania. Eles alegam que cada cidade visitada pelo candidato tinha seus cofres abastecidos quase imediatamente depois pelo Governo Federal.

O vice-presidente do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, que também coordena a assessoria jurídica de Lula, garante que não vai desistir das representações contra Cardoso em curso no TSE. A previsão de que o inquérito sobre a máquina federal só estará concluído durante o processo de apuração, não desanima Greenhalgh. “Dure o tempo que durar, nós vamos levar avante todos os processos em andamento no TSE, mesmo depois do dia 3 de outubro”, avisa.